

A Comissão tornalizada por Benevides será integrada por onze deputados e mais onze senadores

Senado quer volta da tranqüilidade

William França

O Senado Federal ensaiou ontem uma volta à sua normalidade, um dia após praticamente ter suspenso as votações e discussões de matérias em plenário para debater as denúncias do irmão do Presidente da República, Pedro Collor. "A situação já está dominada pelo Congresso, e institucionalmente a vida prossegue", sintetizou o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB). As mostras de que o assunto agora é de âmbito da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) mista do Congresso vieram com a aprovação em turno único da Lei de Imprensa, que será remetida agora à Câmara para apreciação, e também com a derrubada de urgência na votação do projeto que limita os gastos com funcionalismo público.

Boa parte do "esfriamento" do assunto Pedro Collor x Paulo César Farias veio após a entrevista

do irmão do Presidente, concedida no final da manhã. Nela, Pedro Collor disse não ter como provar algumas de suas denúncias, como a de que PC Farias arrecada fundos para um caixa destinado ao Presidente da República. "Se Pedro Collor não tem provas, então é mentiroso, mas vamos continuar investigando", afirmou o líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), sem no entanto ter a mesma ênfase de seus pronunciamentos de anteontem.

Para o senador Ney Maranhão (PFL-PE), Pedro Collor vai se arrepender de ter iniciado essa discussão, pois não conseguirá êxito em suas críticas — ao menos as que se dirigem à pessoa de Fernando Collor. "Contra o Presidente não há nada, ele só está comendo o pão que o diabo amassou", enfatizou. Já o líder do PDS no Senado, Espiridião Amin (SC) classificou de "destemperadas" as acusações de

Pedro Collor. "Já deu para sentir que ele vai ter dificuldades em sustentar suas declarações".

Denúncias ficam

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) entende, entretanto, que as declarações de Pedro Collor, ontem, em nada enfraquecem as denúncias. "Está aí a sua palavra. Vamos conferi-la e ver se alguém explica como o PC Farias acumulou tal patrimônio através de negócios não bem esclarecidos". O tucano Mário Covas (SP) acha que ainda é cedo de se fazer quaisquer comentários ou pré-julgamentos das palavras de Pedro Collor, e espera que a CPI possa conseguir apurar os fatos. Adotando uma conduta de prudência, o senador Pedro Simon (PMDB-RS), virtual relator da CPI mista criada ontem para apurar as denúncias, preferiu não comentar sobre a entrevista de Pedro Collor. "Os fatos dirão", resumiu.